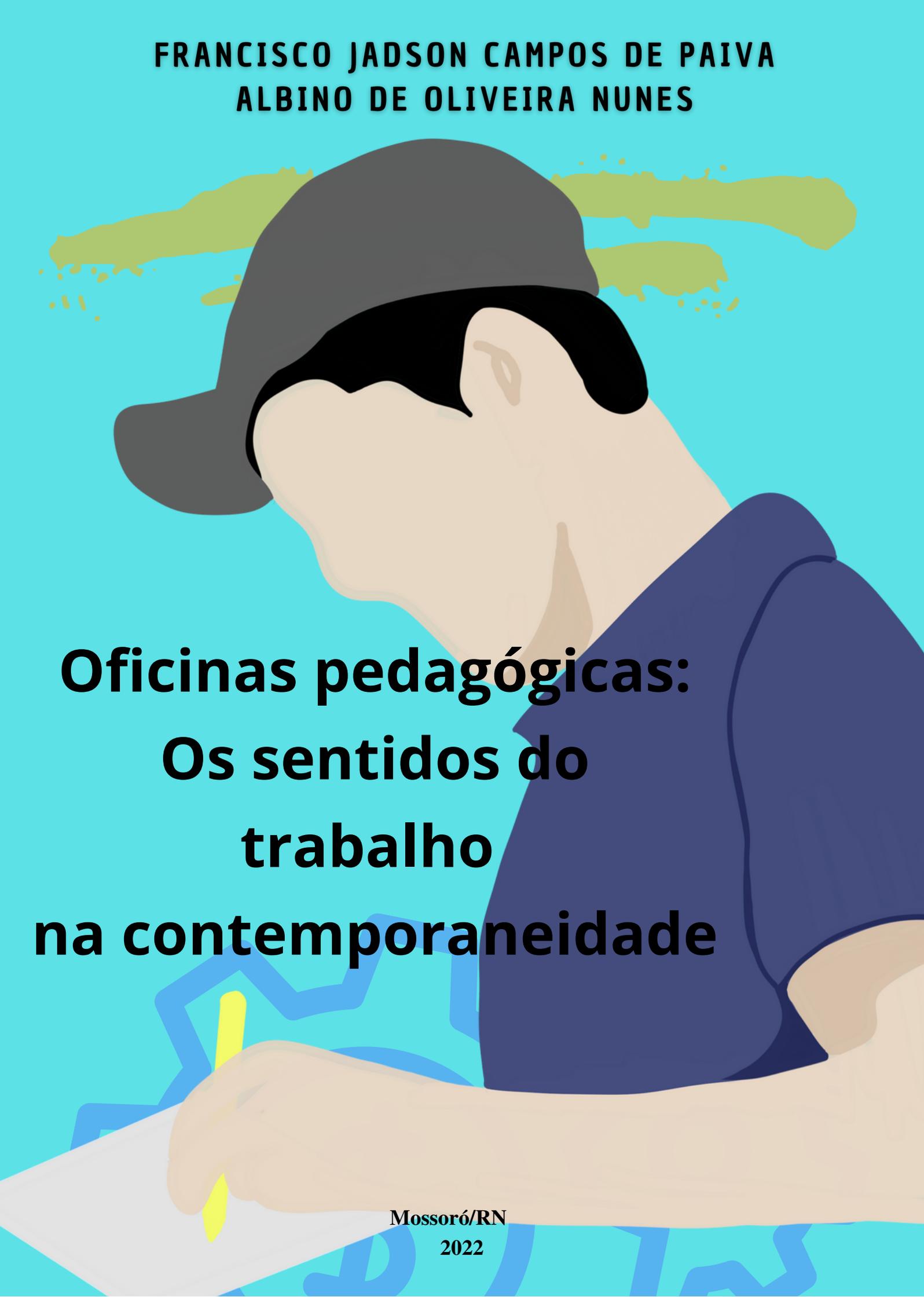


**FRANCISCO JADSON CAMPOS DE PAIVA  
ALBINO DE OLIVEIRA NUNES**



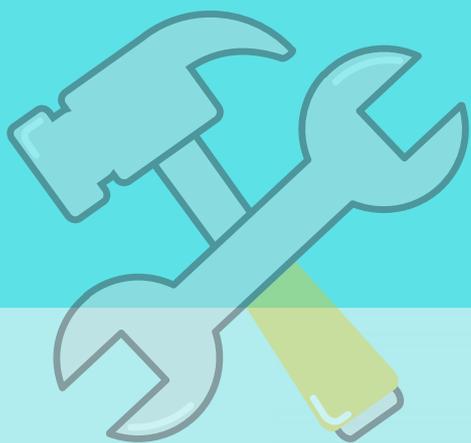
**Oficinas pedagógicas:  
Os sentidos do  
trabalho  
na contemporaneidade**

Mossoró/RN  
2022

FRANCISCO JADSON CAMPOS DE PAIVA  
ALBINO DE OLIVEIRA NUNES



# Oficinas pedagógicas: Os sentidos do trabalho na contemporaneidade



PROFEPT

FICHA CATALOGRÁFICA  
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

P149 Paiva, Francisco Jadson Campos de.  
Oficinas pedagógicas : os sentidos do trabalho na contemporaneidade / Francisco Jadson Campos de Paiva, Albino de Oliveira Nunes. – Mossoró, RN, 2022.  
[20] f. ; il. color.

Produto Educacional integrante da Dissertação: Mundo do trabalho : percepções juvenis suscitadas a partir de uma sequência didática. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2022.

1. Oficinas pedagógicas. 2. Sociologia do trabalho. 3. Produto educacional. I. Nunes, Albino de Oliveira. II. Título.

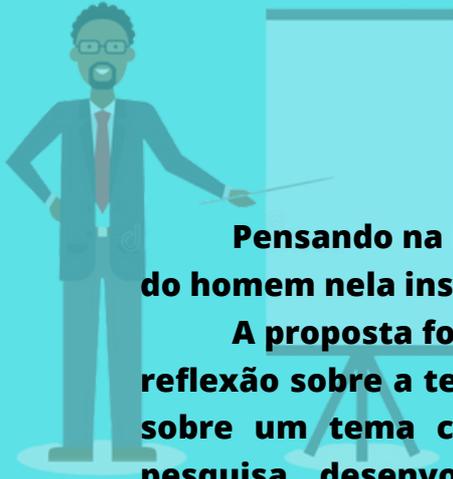
CDU: 37:316.334.22(0.078)

# Sumário

Apresentação.....	04
Ensino médio integrado.....	06
Sociologia do trabalho.....	08
Caracterização do produto.....	10
Os encontros.....	11
Encontro I .....	12
Encontro II .....	13
Encontro III .....	14
Materiais de suporte .....	15
Referências .....	18
Os autores .....	19



# Apresentação



**Pensando na importância do Trabalho para a construção da sociedade e do homem nela inserido é que construí essas oficinas pedagógicas.**

**A proposta foi organizada no sentido de promover uma discussão e uma reflexão sobre a temática em questão se utilizando de perspectivas diversas sobre um tema comum, qual seja, o mundo do trabalho no âmbito da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT.**

**A aplicação desse produto educacional deu-se em uma turma do quarto ano do ensino médio integrado do curso de informática do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio grande do Norte - IFRN.**

**É válido ressaltar que a validação aconteceu em caráter excepcional e quando digo isso refiro-me ao processo de aceleração dos estudos em que para poderem cursar cursos superiores os alunos anteciparam o cronograma curricular para se encaixarem nos prazos do SISU.**

**Neste sentido aplicou-se o produto com seis alunos, que poderíamos considerá-los egressos e o são, do referido curso de informática do EMI de forma virtual utilizando a plataforma Google Meet e estabelecendo os diálogos e ajustes prévios e concomitantes via What's Zap.**

**As oficinas foram realizadas em três encontros planejados e programados sobre os sentidos do trabalho à luz do entendimento dos pesquisados. Para desenvolvê-las estruturou-se a duração de duas horas cada encontro distribuindo o tempo de realização entre discussão do tema, participação dos discentes de forma avaliativa tanto ao final da oficina quanto continuamente e construção prática propriamente dita em que eles elaboravam de maneira autoral um poema, música ou crônica a respeito do assunto abordado.**

**No primeiro encontro intitulado: Mundo do trabalho fizemos uma roda de conversa online no intuito de nos apresentarmos e traçar um mapa dos conhecimentos prévios dos envolvidos na pesquisa. Empreguei ainda como apoio para dar continuidade na oficina o poema de Vinicius de Moraes: O operário em construção para se pensar a constituição do trabalhador a partir do processo de trabalho e vice-versa.**

**No segundo momento tratou-se da dignidade no trabalho a partir da música Trabalivre do grupo Tribalistas instigando-os a pensar sobre o papel dignificante, apesar de difícil, do trabalho.**

**No ultimo Encontro refletiu-se sobre os sentidos do trabalho embasando a discussão com o mito de Sísifo proporcionando pelo dois entendimento sobre o que vem a significar o trabalho como por exemplo um sentido pejorativo quando pensado na sua monotonia, repetição e portanto penoso e outra possibilidade é imaginar como renovação e metamorfose assim como a pedra que Sísifo empurrava ao topo da montanha e rolava cume abaixo simbolizando o recomeço.**

**Ao final avaliamos a realização das oficinas que teve uma boa recepção por parte dos alunos e espero que esse material inspire e ajude a quem faça uso dele em suas pesquisas e vivências dentro e fora da universidade.**

**Francisco Jadson  
2022**



# Ensino médio integrado

Para compreender historicamente o ensino médio integrado a que considerar a dualidade já arraigada historicamente entre um ensino propedêutico e geral para as elites e um ensino profissional e específico para os proletários, faz-se necessário problematizar inicialmente e retrospectivamente o que está dito nos dois decretos, um que separa, e o outro que integra, respectivamente o ensino médio e a educação profissional, os institutos mencionados são, nessa ordem, os decretos nº 2.208/97 e nº 5.154/04.

O primeiro concebia o ensino médio apartado da educação profissional, com matrículas e currículos próprios, como está tipificado no artigo quinto do decreto nº 2208/97 - "A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio".

E o segundo advoga pela junção das duas modalidades de ensino em currículos únicos e indissociáveis como está explicitado no artigo quarto do decreto nº 5.154/04 com a seguinte redação: "A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da lei nº 9394 de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio" e nas formas integrada, concomitante e subsequente.

Para Frigotto (2005) o Decreto nº 2.208/97 traz não somente a proibição pretendida de "formação integrada, mas regulamenta formas fragmentadas e aligeiradas de educação profissional, em função das alegadas necessidades do mercado, o que ocorreu também por iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, por meio de sua política de formação profissional". O que amplia ainda mais o escopo dos objetivos e interesses econômicos das instâncias capitalistas em conluio com o órgão do MTE com suas políticas de educação profissional fragmentárias vinculadas inteiramente para o mercado de trabalho.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, a oferta de Curso Técnico Integrado, na forma presencial, de acordo com o projeto político dos cursos técnicos, visa: "formar cidadãos críticos e reflexivos que além de atender a demanda de mercado também se comprometam com a responsabilidade social". (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2012, p.7)

Nessa pesquisa, depois de analisar os documentos oficiais que normatizam a criação do ensino médio integrado à educação profissional, e também sua desintegração (decreto nº 2.208/97), busca-se compreender alguns dos objetivos do ensino médio integrado à educação profissional no curso técnico de nível médio de informática, em particular, lembrando que esse entendimento se estende para todos os demais cursos médios integrados.

Nesse sentido, destaca-se que um dos objetivos específicos do ensino médio integrado será: “A formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade” (PPP p.09). Premissa basilar quando se trata de inserção no mercado de trabalho, para além, da ocupação de um posto de trabalho, considerar os danos causados ou potenciais causados à sociedade pela tecnologia em constante expansão.



# Sociologia do trabalho

A sociologia é uma atividade crítica, já que realiza uma permanente desconstrução [...] da percepção das realidades sociais (BAUMAN, 2015, p. 34), afirmou certa vez Zygmunt Bauman em entrevista realizada por Michael Jacobsen e Keith Tester em 2015. É com essa afirmação que abro esse tópico para falar de um ramo da sociologia ou de um assunto que a sociologia se detêm a problematizar, já que foi onde tudo começou quando trata de estudos sociológicos, a saber, procurar entender as mudanças que surgiram no contexto da revolução industrial, gestando assim o início da sociologia, e como se comporta hoje na contemporaneidade para pensar as relações de trabalhos.

Para Santana e Ramalho (2004) desde a sua Gênese a sociologia se empenhou no estudo do trabalho na era moderna. Os autores chamam a atenção para o tratamento que os diversos estudiosos do pensamento sociológico davam para o trabalho e suas contribuições para o entendimento da sociedade.

Fazer uma contextualização da origem da sociologia talvez seja importante para o entendimento da sociedade, mas não é esse o objetivo nesse trabalho. Gostaria de remanejar os esforços para compreender ou trazer à luz as contribuições ou as ferramentas que a sociologia do trabalho traz para vislumbrarmos na sociedade de hoje especificamente na conjuntura do mundo do trabalho.

Inicialmente gostaria de conversar um pouco sobre esse conceito de trabalho para podermos nos situarmos no cenário do mercado de trabalho munidos de alguns instrumentos trazidos pela sociologia para ajudarmos a formarmos em nosso imaginário percepções críticas para lidarmos com as situações práticas em nosso dia a dia laboral.

O primeiro uso da palavra trabalho citado por Bauman (2008) foi de acordo com dicionário inglês de oxford, registrado em 1776 com significado de: "exercício físico dirigido a suprir as necessidades materiais da comunidade", decorrido um século, o significado ampliou para "o corpo geral de trabalhadores e operários que participam da produção".

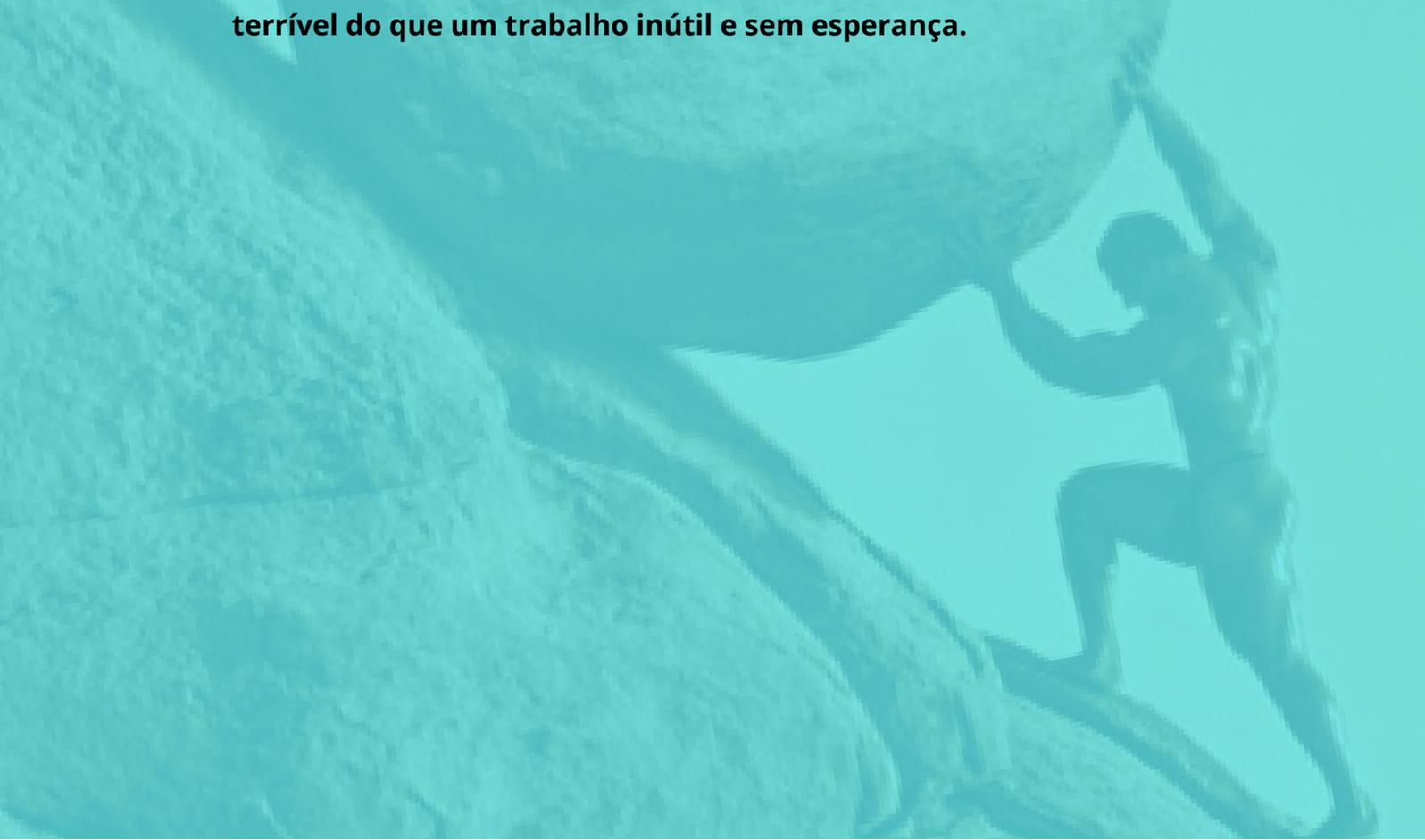


**Etimologicamente o termo trabalho, em sua origem vocabular latina, “Tripallium”, quer dizer instrumento de tortura formado por três (tri) paus (pallium). Conseqüentemente “trabalhar” significava ser torturado no tripallium. Visão pejorativa que dura até hoje, com suas variações atribuída ao trabalho como algo penoso e punitivo.**

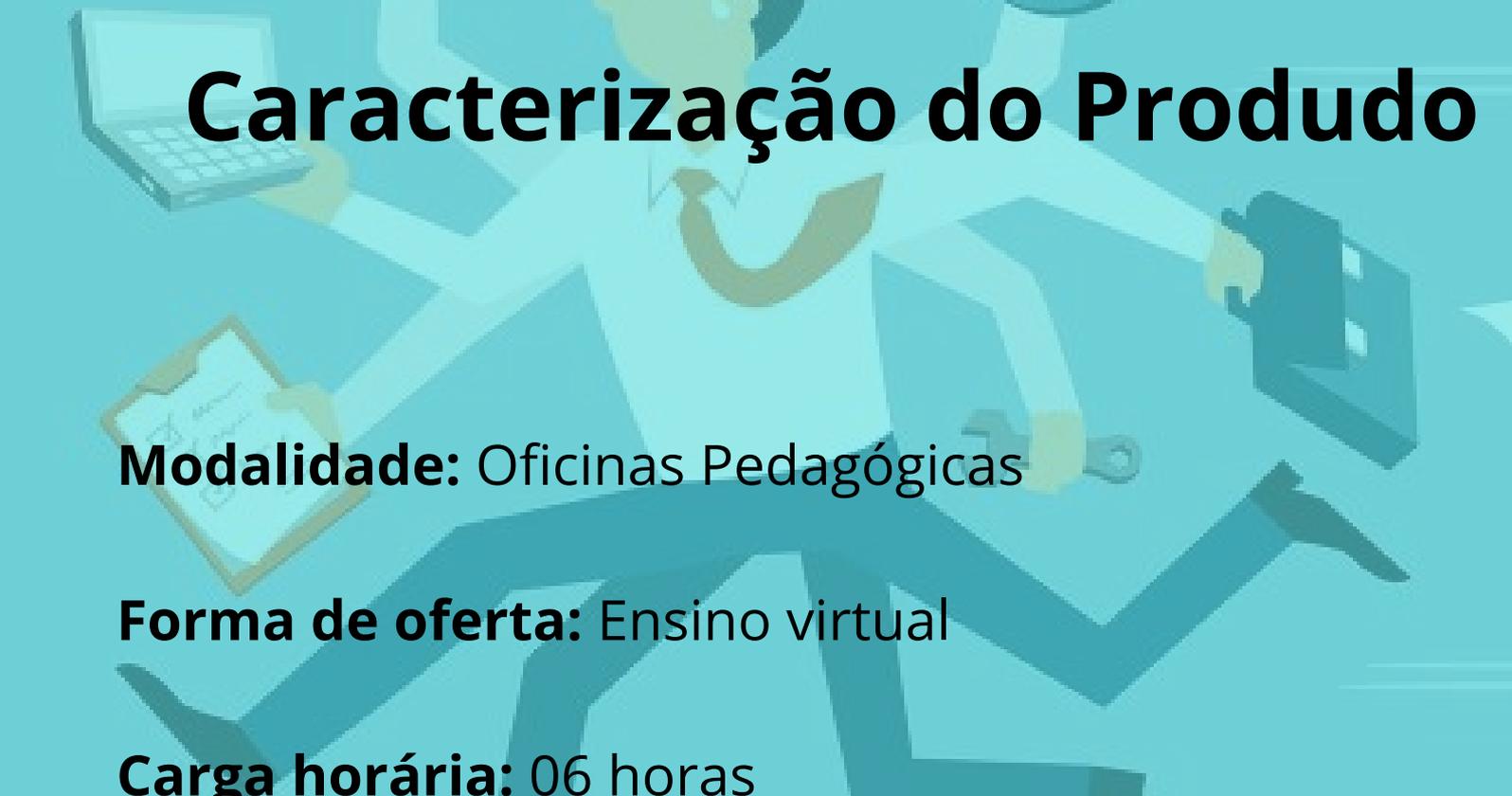
**Para o sociólogo do trabalho Ricardo Antunes o trabalho também pode ser pensado a partir de sua essencialidade e vitalidade e não somente negativamente como muitas teorias tentam desconstruir com suas visões redutoras e unilaterais:**

**Ao contrário da unilateralização presente tanto nas teses que procuraram desconstruir o trabalho quanto naquelas que fazem seu culto acrítico, sabemos que, na longa história da atividade humana, em sua incessante luta pela sobrevivência e felicidade social (presente já na reivindicação do cartismo, na Inglaterra do século XIX), o trabalho é também uma atividade vital e omnilateral. Mas, quando a vida humana se resume exclusivamente ao trabalho – como muitas vezes ocorre no mundo capitalista e em sua sociedade do trabalho abstrato –, ela se converte em um mundo penoso ( ANTUNES, 2018, p. 24).**

**Uma imagem típica quando pensamos o trabalho nessa conotação negativa é a do mito grego de Sísifo, nessa história, os deuses tinham condenado Sísifo a rolar uma pedra incessantemente até o cume de uma montanha, de onde a pedra caía de novo por seu próprio peso. Eles tinham pensado, com as suas razões, que não existe punição mais terrível do que um trabalho inútil e sem esperança.**



# Caracterização do Produto



**Modalidade:** Oficinas Pedagógicas

**Forma de oferta:** Ensino virtual

**Carga horária:** 06 horas

## **Público alvo:**

Discentes do 4º ano do ensino médio integrado do curso de informática

## **Objetivo geral**

- Suscitar uma reflexão interdisciplinar a partir de múltiplas perspectivas dialógicas sobre o mundo do trabalho na atualidade.

## **Conteúdos programáticos:**

- o mundo do trabalho e os seus sentidos
- Dignidade no trabalho

# Os encontros

Dada a excepcionalidade em que aconteceu as oficinas como já falei anteriormente em virtude do processo de aceleração do ano letivo para os discentes conseguirem acompanharem o calendário do SISU e cursarem ainda no ano corrente cursos superiores ofertados pelo programa ministramos as oficinas pós término do ano letivo. Situação que em nada alterou o previamente planejado quando estávamos produzindo os documentos para serem submetidos ao comitê de ética/CEP para a turma do quarto ano do ensino médio integrado do curso de informática.

para efetivarmos tudo planejamos no projeto de pesquisa, Eu e o Professor Albino, mantivemos contato inicialmente com a professora Euza, responsável pela condução da disciplina de sociologia, ela por sua vez muito solícita fez a ponte por assim dizer com os alunos da referida disciplina e os convidou para participarem desses encontros.

Por estarem num momento de muitas atribuições em virtude das matrículas, seleção e trabalhos, pois muitos já estavam inseridos no mercado de trabalho, somente seis puderam participar. A professora Euza criou um grupo do Whats zap adicionando os participantes após isso deu-se sequência nas ações relativas ao desenvolvimento dos encontros como boas-vindas, explicação do proceder das oficinas, acolhimento e cronograma de realização das mesmas.



# Encontro I

## MÓDULO 1

**Componente Curricular: Sociologia do trabalho**

**Público alvo: Alunos do 4º ano do ensino médio integrado do curso de informática.**

**Conteúdo: mundo do trabalho**

**Carga Horária: 2 horas-aula (50 minutos cada aula) .**

### **Objetivo geral**

Discutir o mundo do trabalho na atual conjuntura global

### **Objetivos específicos:**

Abordar os conceitos de mundo do trabalho e mercado do trabalho

Contextualizar o trabalho no ensino de sociologia do trabalho

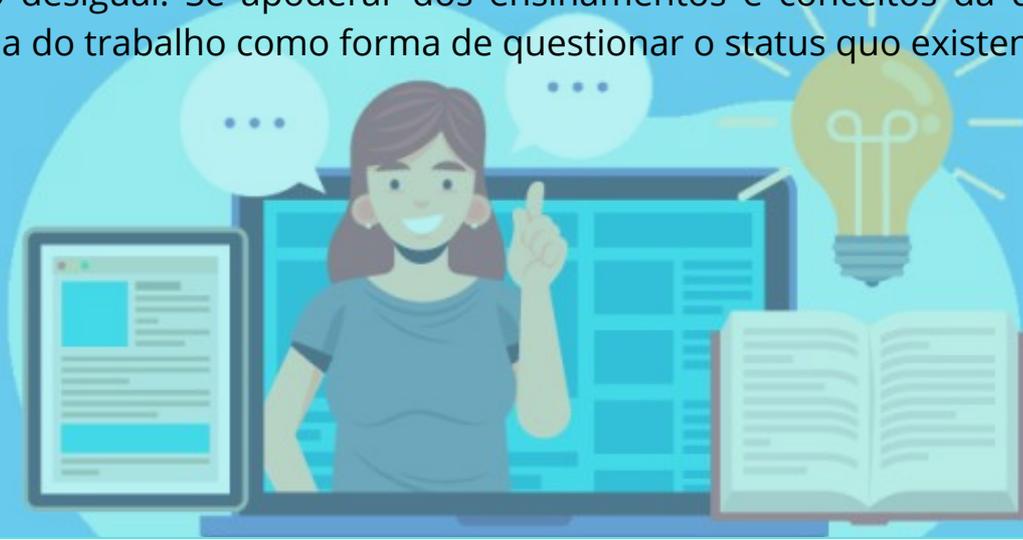
Questionar as relações de trabalho locais do ponto de vista sociológico

### **Metodologia**

Para esse momento inicial será realizada uma roda de conversa “online” sobre o tema. Será Utilizado o poema de Vinícius de Moraes, Operário em construção, para refletir sobre as relações contratuais no mundo do trabalho. Pensar ainda sobre as diferenças entre mundo do trabalho e mercado de trabalho. As contribuições que a sociologia do trabalho traz ou trará para pensarmos a inserção, manutenção, e como encararmos nossa participação ou alienação nesse mercado de relações de poder.

### **Avaliação**

Suscitar a partir do poema operário em construção, discussões e críticas, a respeito da realidade trabalhista e do lugar de cada futuro trabalhador nesse mercado desigual. Se apoderar dos ensinamentos e conceitos da disciplina sociologia do trabalho como forma de questionar o status quo existente.



# Encontro II

## MÓDULO II

**Componente Curricular:** Sociologia do trabalho

**Público alvo:** Alunos do 4º ano do ensino médio integrado do curso de informática

**Conteúdo:** Traços mitológicos do trabalho

**Carga Horária:** 2 horas-aula. (50 minutos a hora-aula)

### **Objetivo geral**

Discutir o sentido de trabalho a partir do mito de Sísifo

### **Objetivos específicos:**

Refletir sobre um trabalho repetitivo e sem sentido

Abordar aspectos mitológicos do trabalho

Trazer pontos peculiares do trabalho de Sísifo

### **Metodologia**

Dialogar a partir do mito grego de Sísifo questões míticas que será apresentado aos discentes a partir da leitura da narrativa e o que ela representa para os mesmos.

### **Avaliação**

Proporcionar discussões mutuas pós leituras e explanação da história mitológica fundamental para a produção do conhecimento..



# Encontro III

## MÓDULO III

**Componente Curricular: Sociologia do trabalho**

**Público alvo: Alunos do 4º ano do ensino médio integrado do curso de informática** Conteúdo: **Dignidade no trabalho**

**Carga Horária: 2 horas-aula. (50 minutos a hora-aula)**

### **Objetivo geral**

Discutir a satisfação pessoal trazida por um trabalho livre

### **Objetivos específicos:**

Definir ideia de dignidade pelo trabalho

Abordar aspectos do trabalho livre

Retratar situações de emancipação e ociosidade

### **Metodologia**

Nesse segundo momento iremos utilizar uma música do grupo musical os tribalistas para refletir sobre o processo de emancipação e dignidade trazida pela prática de um trabalho livre.

### **Avaliação**

Suscitar a partir da música Trabalivre diferentes percepções dos discentes com relação ao mercado de trabalho..



# Materiais de suporte

E o operário disse: Não!  
E o operário fez-se forte  
Na sua resolução.

Como era de se esperar  
As bocas da delação  
Começaram a dizer coisas  
Aos ouvidos do patrão.  
Mas o patrão não queria  
Nenhuma preocupação  
- "Convençam-no" do contrário -  
Disse ele sobre o operário  
E ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário  
Ao sair da construção  
Viu-se súbito cercado  
Dos homens da delação  
E sofreu, por destino  
Sua primeira agressão.  
Teve seu rosto cuspidado  
Teve seu braço quebrado  
Mas quando foi perguntado  
O operário disse: Não!

Em vão sofrera o operário  
Sua primeira agressão  
Muitas outras se seguiram  
Muitas outras seguirão.  
Porém, por imprescindível  
Ao edifício em construção  
Seu trabalho prosseguia  
E todo o seu sofrimento  
Misturava-se ao cimento  
Da construção que crescia.

//www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/o-operario-em-construcao

## O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

Rio de Janeiro, 1959

E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo:  
- Dar-te-ei todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero, portanto, se tu me adorares, tudo será teu.  
E Jesus, respondendo, disse-lhe:  
- Vai-te, Satanás, porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás.  
Lucas, cap. V, vs. 5-8.

Era ele que erguia casas  
Onde antes só havia chão.  
Como um pássaro sem asas  
Ele subia com as casas  
Que lhe brotavam da mão.  
Mas tudo desconhecia  
De sua grande missão.  
Não sabia, por exemplo  
Que a casa de um homem é um templo  
Um templo sem religião  
Como tampouco sabia  
Que a casa que ele fazia  
Sendo a sua liberdade  
Era a sua escravidão.

De fato, como podia  
Um operário em construção  
Compreender por que um tijolo  
Valia mais do que um pão?  
Tijolos ele empilhava  
Com pó, cimento e esquadria  
Quanto ao pão, ele o comia...  
Mas fosse comer tijolo!  
E assim o operário ia  
Com suor e com cimento  
Erguendo uma casa aqui  
Adiante um apartamento  
Além uma igreja, à frente  
Um quartel e uma prisão:  
Prisão de que sofreria  
Não fosse, eventualmente  
Um operário em construção.

Um operário em construção

Mas ele desconhecia  
Esse fato extraordinário:  
Que o operário faz a coisa  
E a coisa faz o operário.  
De forma que, certo dia  
À mesa, ao cortar o pão  
O operário foi tomado  
De uma súbita emoção  
Ao constatar assombrado  
Que tudo naquela mesa -  
Garrafa, prato, facão -  
Era ele quem os fazia  
Ele, um humilde operário,  
Um operário em construção.  
Olhou em torno: gamela  
Banco, enxada, caldeirão  
Vidro, parede, janela  
Casa, cidade, nação!  
Tudo, tudo o que existia  
Era ele quem o fazia  
Ele, um humilde operário  
Um operário que sabia  
Exercer a profissão.

Ah, homens de pensamento  
Não sabeis nunca o quanto  
Aquele humilde operário  
Soube naquele momento!  
Naquela casa vazia  
Que ele mesmo levantara  
Um mundo novo nascia  
De que sequer suspeitava.  
O operário emocionado  
Olhou sua própria mão  
Sua rude mão de operário  
De operário em construção  
E olhando bem para ela  
Teve um segundo a impressão  
De que não havia no mundo  
Coisa que fosse mais bela.

Foi dentro da compreensão  
Desse instante solitário  
Que, tal sua construção  
Cresceu também o operário.  
Cresceu em alto e profundo  
Cresceu em largo e no coração  
E como tudo que cresce  
Ele não cresceu em vão  
Pois além do que sabia  
- Exercer a profissão -  
O operário adquiriu  
Uma nova dimensão:  
A dimensão da poesia.

E um fato novo se viu  
Que a todos admirava:  
O que o operário dizia  
Outro operário escutava.

E foi assim que o operário  
Do edifício em construção  
Que sempre dizia sim  
Começou a dizer não.  
E aprendeu a notar coisas  
A que não dava atenção:

Notou que sua marmitta  
Era o prato do patrão  
Que sua cerveja preta  
Era o uísque do patrão  
Que seu macacão de zuarte  
Era o terno do patrão  
Que o casebre onde morava  
Era a mansão do patrão  
Que seus dois pés andanilhos  
Eram as rodas do patrão  
Que a dureza do seu dia  
Era a noite do patrão  
Que sua imensa fadiga  
Era amiga do patrão.

Sentindo que a violência  
Não dobraria o operário  
Um dia tentou o patrão  
Dobrá-lo de modo vário.  
De sorte que o foi levando  
Ao alto da construção  
E num momento de tempo  
Mostrou-lhe toda a região  
E apontando-a ao operário  
Fez-lhe esta declaração:  
- Dar-te-ei todo esse poder  
E a sua satisfação  
Porque a mim me foi entregue  
E dou-o a quem bem quiser.  
Dou-te tempo de lazer  
Dou-te tempo de mulher.  
Portanto, tudo o que vês  
Será teu se me adorares  
E, ainda mais, se abandonares  
O que te faz dizer não.

Disse, e fitou o operário  
Que olhava e que refletia  
Mas o que via o operário  
O patrão nunca veria.  
O operário via as casas  
E dentro das estruturas  
Via coisas, objetos  
Produtos, manufaturas.  
Via tudo o que fazia  
O lucro do seu patrão  
E em cada coisa que via  
Misteriosamente havia  
A marca de sua mão.  
E o operário disse: Não!

- Loucura! - gritou o patrão  
Não vês o que te dou eu?  
- Mentira! - disse o operário  
Não podes dar-me o que é meu.

Disse, e fitou o operário  
Que olhava e que refletia  
Mas o que via o operário  
O patrão nunca veria.  
O operário via as casas  
E dentro das estruturas  
Via coisas, objetos  
Produtos, manufaturas.  
Via tudo o que fazia  
O lucro do seu patrão  
E em cada coisa que via  
Misteriosamente havia  
A marca de sua mão.  
E o operário disse: Não!

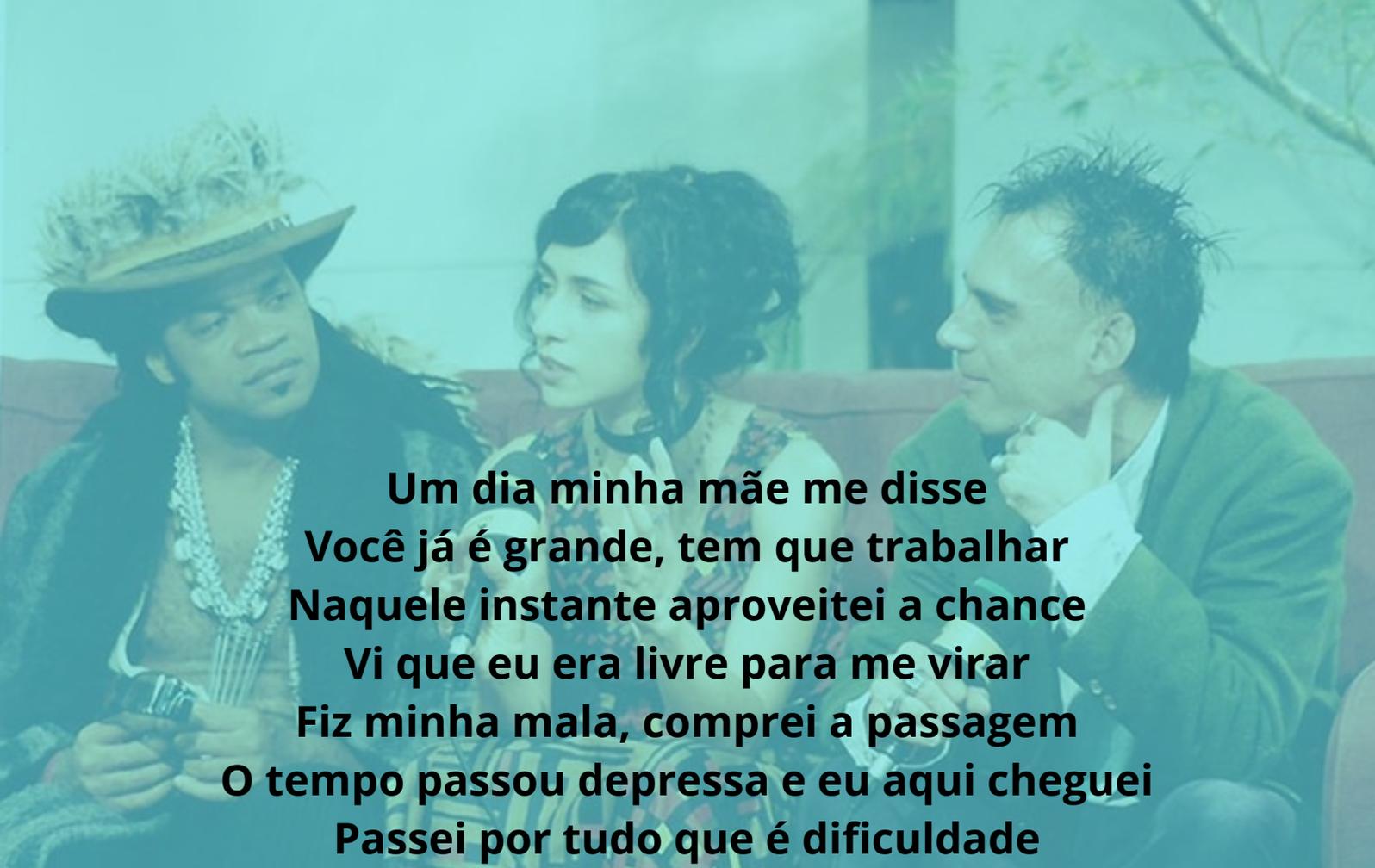
- Loucura! - gritou o patrão  
Não vês o que te dou eu?  
- Mentira! - disse o operário  
Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fez-se  
Dentro do seu coração  
Um silêncio de martírios  
Um silêncio povoado  
Um silêncio de perdão  
De pedidos apavorado  
Um silêncio apavorado  
Com o medo em solidão.

Um silêncio de torturas  
E gritos de maldição  
Um silêncio de feridas  
A se arrastarem no chão.  
E o operário ouviu a voz  
De todos os seus irmãos  
Os seus irmãos que morreram  
Por outros que viverão.  
Uma esperança sincera  
Cresceu no seu coração  
E dentro da tarde mansa  
Agigantou-se a razão  
De um homem pobre e esquecido  
De um homem que fizera  
Razão porém que fizera  
Em operário construído  
O operário em construção.

**Conta-se que Sísifo teria sido um dos maiores espertalhões da Antiguidade, uma espécie de um determinado antigo primeiro ministro português mas há muitos séculos atrás. E, na verdade, dizia-se que ele até se considerava mais sábio e capaz do que o próprio Zeus, o rei dos deuses do Olimpo. Então, depois de uma vida repleta das maiores malfeitorias, cujos contornos e eventos variam de versão para versão, o monarca do Olimpo decidiu que já era altura de alguém punir este rei de Corinto e condenou-o à morte.**

**Na maior parte dos mitos a trama tenderia a acabar por aqui, mas o caso de Sísifo foi bem diferente. Uma e outra vez, ele foi capaz de escapar das garras da própria morte. Numa das histórias, ele pediu à esposa que não lhe fizesse o devido funeral; assim, quando chegou ao barco de Caronte, como não tinha o óbolo necessário para pagar o cruzamento para o reino dos mortos, teve de voltar para trás (e à vida). Numa outra, quando Tânato (ou Hades, mediante a versão) se preparava para o agrilhoar, o herói enganou-o e prendeu essa divindade, fazendo com que durante várias semanas nenhum ser vivo falecesse. E fez outras maldades como estas... às tantas, os deuses lá se fartaram e prenderam mesmo este espertalhão, condenando-o para toda a eternidade a levar uma grande pedra para o topo de uma montanha, apenas para rapidamente a ver a cair desse local, obrigando-o a recomeçar todo o trabalho**



**Um dia minha mãe me disse  
Você já é grande, tem que trabalhar  
Naquele instante aproveitei a chance  
Vi que eu era livre para me virar  
Fiz minha mala, comprei a passagem  
O tempo passou depressa e eu aqui cheguei  
Passei por tudo que é dificuldade  
Me perdi pela cidade mas já me encontrei  
Domingo boto meu pijama  
Deito lá na cama para não cansar  
Segunda-feira eu já tô de novo  
Atolado de trabalho para entregar  
Na terça não tem brincadeira  
Quarta-feira tem serviço para terminar  
Na quinta já tem hora extra  
E na sexta o expediente termina no bar  
Mas tenho o sábado inteiro pra mim mesmo  
Fora do emprego  
Pra me aprimorar  
Sou easy, eu não entro em crise  
Tenho tempo livre  
Pra me trabalha**

# **Trabalivre**

# Referências

**BAUMAN**, Zygmunt. Para que serve a sociologia?: Diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester. tradução Carlos Alberto Medeiros. 1.ed. - Rio de Janeiro: Zahar. 2015.

**MORAES**, Vinicius de. Novos poemas (II). Rio de Janeiro: Livraria São José, 1959

**SANTANA**, Marco Aurélio. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo. Marco Aurélio Santana e José Ricardo Ramalho. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento / Gaudêncio Frigotto, organizador. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.





# Os Autores

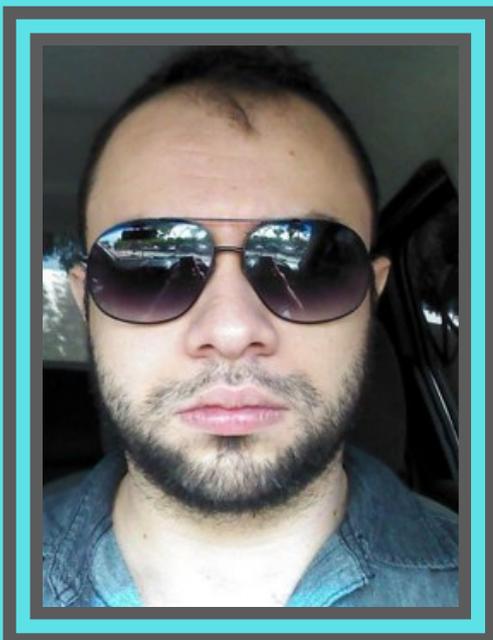
## Francisco Jadson Campos de Paiva

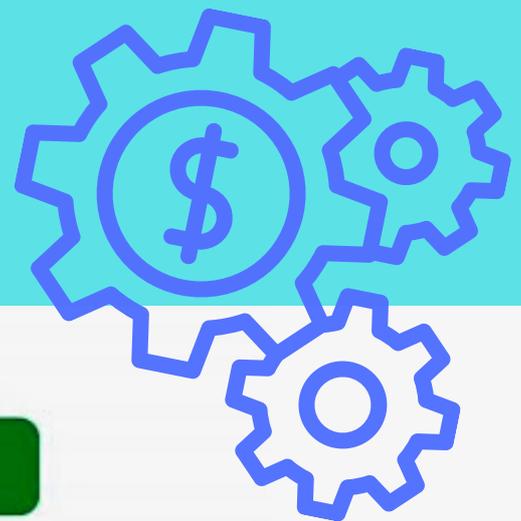
Graduado em Ciências sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Possui Especialização em Mídias na Educação também pela universidade do Estado do Rio Grande Norte/UERN. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. Atualmente é servidor da referida Universidade latado no cargo de Técnico de Nível Superior/TNS



## Albino Oliveira Nunes

Licenciado em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Doutor em Química/Ensino de Química/UFRN. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/IFRN. Possui experiência em Educação Científica, com ênfase em nas relações Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica/ProfEPT.





**PROFEPT**